

a liahona



JULHO DE 1963

a liahona

VOL. XVII — n.º 7

JULHO DE 1963

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Lealdade, Presidente Wm. Grant Bangerter 196

DE INTERESSE GERAL

Bem Construir, Élder Sterling W. Sill 197

A propagação do evangelho na América do Sul, Pres. A. T. Tuttle 200

EDIFICANDO IGREJAS E CAPELAS 214

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, Élder John A. Widtsoe 195

A igreja no mundo 195

Sacerdócio nas missões 203

Eu gostaria de saber, Élder Joseph F. Smith 206

JUVENTUDE DA PROMESSA 208

O caminho da perfeição, Élder Joseph F. Smith

Reminiscências 222

Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 223

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Circulação: Marcia Guaicuru

PREÇOS:

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

Exterior: Ano US\$ 3,50

No Brasil: Ano Cr\$ 250,00

Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

A IRMANDADE ASSEGURA O FUTURO DA HUMANIDADE

Excertos de um discurso de Elder John A. Widtsoe, em 9 de abril de 1950, no Tabernáculo de Salt Lake

“Eis que, vos revelarei o Sacerdócio pela mão do profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

“E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e os corações dos filhos se voltarão aos pais.

“Se assim não fôr, tôda a terra será totalmente destruída na Sua vinda.” (D & C 2.)

O Senhor aqui ensina como a terra pode ser devastada, isto é, não através de bomba atômica. Se lemos esta revelação corretamente (e é uma de nossas maiores possessões, obtida através do ministério do Profeta Joseph Smith), ela nos aponta que a humanidade não ganhará paz, nem harmonia e nem salvação, a menos que aprendamos a amar uns aos outros.

É uma mensagem dizendo-nos que apenas no espírito de irmandade reside a segurança futura da humanidade...

A irmandade a que se refere esta revelação é mais que a existente entre os vivos. É relativamente fácil amar os vivos. Mas há um tipo mais elevado de irmandade nela conjugado, o qual devemos fazer com que se torne parte de nossa vida, para que a terra não seja destruída. Devemos estabelecer um espírito de irmandade entre nós e nossos antepassados, a maioria dos quais conhecemos apenas pelo nome.

A raça humana é uma grande família — todos filhos de Deus. Cristo se levantou da sepultura por todos nós — os do passado, do presente e do futuro. A bênção da ressurreição é para todos, não apenas para um grupo. Não há aristocracia no céu, exceto se obedecemos ou não os mandamentos de Deus.

Assim o Senhor colocou sobre nós o grande dever de irmandade universal, para salvar o mundo, dar a nossos antepassados as bênçãos que levam à vida eterna, as quais muitos deixaram de receber enquanto na terra. Esta é uma das maiores responsabilidades do homem.



PEDRA FUNDAMENTAL DO TEMPLO DE OAKLAND, CALIFÓRNIA, E.U.A.

O Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze Apóstolos, acompanhado do Elder Richard L. Evans, do Conselho dos Doze, esteve na cidade de Oakland por ocasião do lançamento da pedra fundamental do Templo dessa cidade. Na mesma oportunidade o Côro do Tabernáculo, de Salt Lake, Utah, E. U. A., com 426 membros, deu um concerto impressionando o grande número de pessoas presentes e, provavelmente, transformando muitas vidas e dando esperança a muitas almas com sede de verdade.

CONVITE PÚBLICO PARA LEITURA DO LIVRO DE MÓRMON

Os missionários da cidade de El Paso, Texas, E. U. A., tiveram uma idéia singular ao resolver colocar uma faixa numa das ruas principais da cidade com os seguintes dizeres, em inglês e espanhol: “Você já leu o Livro de Mórmon?”, conseguindo com isto muitos interessados em ouvir a palavra do Senhor anunciada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, através dos jovens missionários.

CONFERÊNCIA DOS JOVENS EM HERMOSILLO, SONORA, MÉXICO

Foi realizada recentemente a Terceira Conferência Anual da Associação de Melhoramentos Mútuos, em Hermosillo, Sonora, México. O sucesso alcançado compensou o sacrifício de muitos jovens que viajaram até aquela cidade para ouvir seus líderes e, principalmente, o Superintendente da Junta Geral da AMM, Elder G. Carlos Smith, Salt Lake, Utah, E. U. A. A conferência foi planejada por Elder Thomas Babb III, conselheiro do Presidente da Missão Mexicana do Oeste e Superintendente da AMM; e Rosa Alba Ruiz, Presidente da AMM, e assistida pela Sister e Presidente Harold E. Turley, da Missão Mexicana do Oeste.

PRESIDENTE DE ESTACA MORTO EM DESASTRE

Em conseqüência a um acidente numa das estradas de Ohio, E. U. A., faleceu o Elder James L. Mortensen Jr., Presidente da Estaca de Columbus, que viajava com seu Primeiro Conselheiro Ralph M. Johnson, a uma das alas sob sua supervisão. Foi membro do Conselho Distrital, Supervisor da Escola Dominical, Presidente de Ramo, Presidente de Distrito e Conselheiro na Presidência da Missão de Great Lakes, E. U. A. Foi missionário na Inglaterra e, durante a II Guerra Mundial, Tenente da Força Aérea. Era Doutor em Filosofia pela Universidade do Estado de Ohio, E. U. A., e Professor de Agronomia na mesma escola superior. Deixou esposa e dois filhos.

Lealdade

Presidente WILLIAM GRANT BANGERTE
da Missão Brasileira

Há muitos anos atrás, na confusão que seguiu o afastamento de Moisés da liderança dos filhos de Israel, um grande profeta uniu seu povo desafiando-o à lealdade. “Escolhei hoje a quem sirvais, porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Josué, 24:15.) O apêlo de Josué foi dirigido ao povo israelita, para que abandonasse seus deuses de madeira e pedra e se unisse a êle com lealdade diante do Deus que os tinha salvo do dilúvio e protegido da destruição por parte dos egípcios.

Nós, os santos dos últimos dias, fomos chamados pelo Senhor, através de Seu espírito, da mesma maneira, para abandonarmos todos os outros deuses e tôdas as outras formas de culto que não estão de acôrdo com os seus mandamentos.

É importante que mantenhamos um espírito leal a Seus princípios. Há um Deus nos céus que sabe de todos os nossos pensamentos e atos. Como disse Daniel: “Nossa lealdade não deve ser de natureza a ofendê-lo”. Em Sua obra, Ele estabeleceu seu reino entre nós nos últimos dias. Nossa lealdade deve manter e desenvolver êsse reino, no qual colocou oficiais. É fácil dizermos que apoiamos David O. McKay como Profeta, mas é possível também para nós apoiarmos tudo o que o Profeta diz.

Referindo-se a nós mesmos, somos leais ao líder que preside imediatamente sôbre nós, ou sentimos a tendência de pensar que êle é indigno e cheio de faltas e que não somos capazes de dar-lhe a nossa lealdade.

Tem se tornado popular em nossos tempos, propagar histórias das fraquezas dos santos dos últimos dias e das faltas de seus líderes. Alguns

dizem que os santos dos últimos dias em Utah são infiéis. A verdade é que êles são como todos os santos dos últimos dias em outros lugares, alguns fiéis e outros não.

Se acreditamos no convênio que fizemos, scremos leais à Igreja em tôdas as partes. Observaremos nossa liderança para orientação divina, guardaremos os mandamentos e nosso convênio. Outras pessoas podem agir como quizerem, mas nós serviremos o Senhor.

Entre os santos dos últimos dias tem havido sempre uma tradição, que Sião está estabelecida e que tem uma sede, que, no presente, é na cidade de Salt Lake, Utah, E.U.A. Devemos pensar nela como um lugar sagrado, onde os profetas e os servos do Senhor vivem e onde se reúne o maior corpo de santos. Não é nosso propósito que todos sigamos para lá, mas devemos aceitá-la como a própria habitação do Espírito do Senhor e a capital de Seu reino na terra nos tempos presentes.

Os judeus, em sua fraqueza, continuam a manter o mesmo espírito em relação a Jerusalém. “Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza. Apeguem-se-me a língua ao paladar se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.” (Salmos 137:5-6.)

Confio que êste pode ser sempre o espírito entre todos os santos dos últimos dias, ou qualquer um que estiver entre os mais ou menos dignos de serem chamados santos. Permanecemos com Josué como nos disse o Senhor: “Sêde fortes e corajosos, não temais, nem vos desencorajais, porque o Senhor, vosso Deus, está convosco onde quer que estejais.”



BEM CONSTRUIR

STERLING W. SILL

Assistente do Conselho dos Doze

Meus irmãos, prezo muitíssimo este privilégio semi-anual de tomar parte convosco na conferência geral da Igreja. Meditando sobre o propósito que nos traz unidos, recordei-me de uma propaganda de página inteira num jornal a qual, com excessão do nome da companhia que a patrocinava, na parte inferior do lado direito, estava em branco, contendo apenas duas pequenas palavras no meio da página, que diziam: "Construa bem."

Pensei então na interessante aplicação desta importante idéia feita pelo Apóstolo Paulo quando disse aos Coríntios: "...vós sois... edifício de Deus...; mas veja cada um como edifica sobre ele..." (1 Cor. 3:9-10)

A maior responsabilidade que jamais se entregou ao ser humano é a de construir sua própria personalidade. A primeira alma que cada um deve levar a Deus é sua própria alma. O Presidente McKay salientou recentemente que o propósito do evangelho é tornar os homens melhores. O objetivo primário da missão de Jesus foi prover o mundo de homens melhores.

E o próprio Deus disse: "...esta é Minha obra e Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (Moisés 1:39) É obra de Deus instilar caráter, habilidade e atributos de divindade na vida de seus filhos. Qualquer influência que opere contra aquêle propósito é maligna, e quando quer que fomentemos o mal dentro de nossas vidas estamos pendendo para o fracasso.

Em pesquisa feita recentemente na Universidade de Stanford, foi descoberto que noventa e quatro por cento de todos os trabalhadores que são despedidos perdem seu emprego por razões que não estão nem mesmo remotamente relacionados com competência. Perdem empregos devido a falhas básicas de caráter. As razões específicas fornecidas para que sejam despedidos são sempre desonestidade, falta de lealdade, desobediência, ódio, imoralidade, egoísmo, indolência e maus conceitos. Estes são também os característicos que levam a ondas de crime, delinquência, guerras frias e batalhas. O abrigar tais característicos na alma é responsável pe-

lo fato de tantas pessoas encontrarem-se no final daquela larga estrada que conduz à destruição eterna.

Converso com grande número de pessoas, todos os anos, que sentem-se inaptas para solucionar seus problemas particulares. Estou seguro de que noventa e quatro por cento de tôdas as nossas dificuldades decorrem do fato de alguém ter desobedecido os mandamentos de Deus. Tanto nações como indivíduos poderiam viver de forma bem sucedida e feliz se apenas pudessem aprender a seguir os princípios testados de retidão.

Estive recentemente no escritório de um construtor que estava erigindo um edifício de muitos milhões. Ele havia espalhado à sua frente uma coleção de desenhos aos quais chamava projeto. Impressionou-me então a idéia de que qualquer construtor pode erigir o mais magnífico edifício que o maior arquiteto possa conceber, se tão somente souber seguir o projeto. Procurei depois disso, sem sucesso, analisar qualquer conceito no que fôsse mais importante. O melhor escultor é o que pode reproduzir mais acuradamente a imagem que vê diante de si. O cozinheiro segue a receita. O farmacêutico pode utilizar os muitos anos de treinamento dos famosos doutores das melhores escolas de medicina se tão somente aprender a seguir prescrições. Já se disse que a ciência não passa de uma coleção de fórmulas bem sucedidas. Mas a mais importante aplicação dêste conceito encontra-se no campo da religião.

A principal inteligência dos céus foi mandada ao mundo e forneceu-nos a maior fórmula de sucesso jamais conhecida. Ela também é constituída de duas palavras que significam "Bem Construir." Jesus disse: "Segui-me". E cada vida deve ser finalmente julgada pela forma com que leva a cabo esta única instrução.

Quase todos os nossos problemas sobrevêm porque não sabemos seguir. Não sabemos seguir Jesus em sua fé, ou em sua devoção, ou em habilidade de evitar as armadilhas do pecado. Judas perdeu a vida tanto aqui como na eternidade por não saber seguir. Nossa maior liderança é ineficaz se falharmos no seguir.

Uma parte do mais importante sermão de Jesus foi destinada a ajudar-nos a desenvolver obediência no construir nossas vidas. Disse Ele: "...Todo aquêle, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assimará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

"E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

"E aquêle que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

"E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." (Mateus 7:24-27.)

Se queremos um projeto de sucesso em menor escala devemos rere ler aquêle grande clássico da literatura que se denomina "Os três porquinhos." Deveis lembrar-vos de que o primeiro construiu sua casa de palha; o segundo de madeira; e o terceiro de tijolos. Quando principiaram as dificuldades, o único porquinho que estava a salvo foi o que fôra sábio no período de construção.

O objetivo principal de nossas vidas é construir uma casa que suporte o peso da vida eterna. E o sábio Rei Salomão deu-nos um excelente provérbio no qual diz "A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas." (Prov. 9:1.) Algumas casas de nossas vidas caem porque foram edificadas sobre um alicerce falho; mas outras caem por ter número insuficiente de pilares. Salomão disse que a casa da sabedoria tem sete pilares. Sete é um número freqüentemente empregado para designar o que está completo. Salomão não determinou especificamente quais eram êsses pilares, mas se desejardes fazer uma experiência interessante, escolhei os sete pilares que considerais mais efetivos para suportar o edifício da vida. Desejo classificar sete que o evangelho me sugere.

O primeiro é a industriiosidade. Nada é jamais negado ao esforço bem dirigido, e nada jamais se alcança sem êle. Fé sem obras é morte. Mas caráter, espiritualidade e mesmo arrependimento sem obras é morte também. Leonardo da Vinci disse certa vez: "Tu, ó Deus, vende-nos tôdas as boas coisas ao preço do trabalho." Uma consideração primordial em nossa vida, mesmo no dia do julgamento, será dada a nossas obras. Depois de minha crença em Deus está minha crença na industriiosidade.

O segundo pilar da casa que a sabedoria construirá é a coragem. Jesus saiu por entre o povo, dizendo: "Não temais." "Não tenhais medo". "Por que estais perturbados?" "Por que preocupações levantam-se em vossas mentes?" Tantas vezes nossa casa é derrubada porque falta-nos coragem em nossas convicções! Nós tememos muito as circunstâncias; tememos o povo e o que haverão de pensar.

O terceiro pilar é a fé. Jesus disse: "...tu do é possível àquele que crê." (Marcos 9:23.) Nós nem sempre compreendemos que a fé é a força motriz de toda a ação. Não é apenas o

principal suporte do sucesso, é seu próprio alicerce.

O quarto pilar da casa da sabedoria é a obediência a Deus. O salmista relembra-nos que “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam:...” (Salmos 127:1.)

Há pouco tempo um membro da Igreja disse-me que decidira parar de fumar. Perguntei-lhe por quê. Ele disse que temia contrair câncer. Pensei então em quão superior teria sido seu motivo se abandonasse o vício porque Deus disse: “Tabaco não é bom para o homem.” (D. & C. 89:8.)

Muitos anos atrás um vizinho meu costumava dizer e repetir que não desejava que seus filhos seguissem a Igreja cegamente. Queria que eles tomassem sua própria decisão, para firmarem-se em seus próprios pés e abrirem caminho por si mesmos. E isto é exatamente o que eles têm feito. Agora, vinte e cinco anos depois, cada um deles está atolado no pantanal de seus próprios erros. A mais bem sucedida jornada apenas torna-se possível quando primeiramente nos certificamos de onde queremos chegar e obtemos então uma boa quantidade de mapas da estrada, permanecendo no caminho certo, até que a meta seja atingida. Tenho uma parente que, ao ler uma novela, lê sempre o último capítulo em primeiro lugar. Ela deseja saber onde irá chegar, antes mesmo de começar. Esta é uma idéia muito boa para construirmos nossa vida.

Nada pode agradar-me mais do que o fato de meus filhos seguirem a Igreja em todos os detalhes; pois sei que Deus preparou os mapas da estrada, e que eles conduzem ao mais satisfatório dos destinos.

O quinto pilar a suportar a casa de nossa vida deve ser a genuinidade. Emerson disse certa vez que um de nossos maiores pecados é a falsidade. A maioria de nós é como centavos tratando de fazer-se passar por moedas de muito maior valor. Entre as maiores alegrias da vida está a satisfação de ser: a alegria de ser genuíno, de ser ouro puro, de se conhecer no próprio íntimo que se não é um embusteiro. Um homem honesto é a obra mais nobre de Deus. Este desacordo que tão freqüentemente permitimos desenvolver-se entre credo e atos é a própria raiz de inumeráveis erros em nossa sociedade, produzindo em homens e instituições personalidades divididas.

Mohandas K. Gahdhi disse um dia que existem 99 pessoas que crêem em honestidade para cada homem honesto. Eu creio ser quase impossível encontrar mesmo um só homem que não acredite na honestidade. E, no entanto,

lembremo-nos do pobre Diógenes que caminhava com uma lanterna ao redor de Atenas, em plena luz do dia, procurando encontrar um homem honesto que fôsse.

Ouvimos a história do Dr. Goodell, da casa construída desonestamente. Conta de um homem muito rico que tinha como parte de sua família uma jovem à qual todos eram devotados. Ela foi cortejada e finalmente desposou um jovem construtor.

Então êsse homem de posses empregou o construtor para construir-lhe uma casa. Fêz com que o mais famoso arquiteto desenhasse a planta. Depois, colocando os planos diante do construtor, disse-lhe que esperava que êle construísse a melhor casa de que era capaz. Deixou claro que dinheiro não lhe seria dificuldade. Salientou ainda que o projeto requeria apenas os melhores materiais; tudo da mais alta qualidade. Mas o construtor era um pouco desonesto. Procurando conseguir algum lucro extra, colocou um alicerce barato. Empregou materiais de terceira classe onde supôs que não seriam notados. Adulterou a tinta e o rebôco. Usou materiais de imitação para o fôrro.

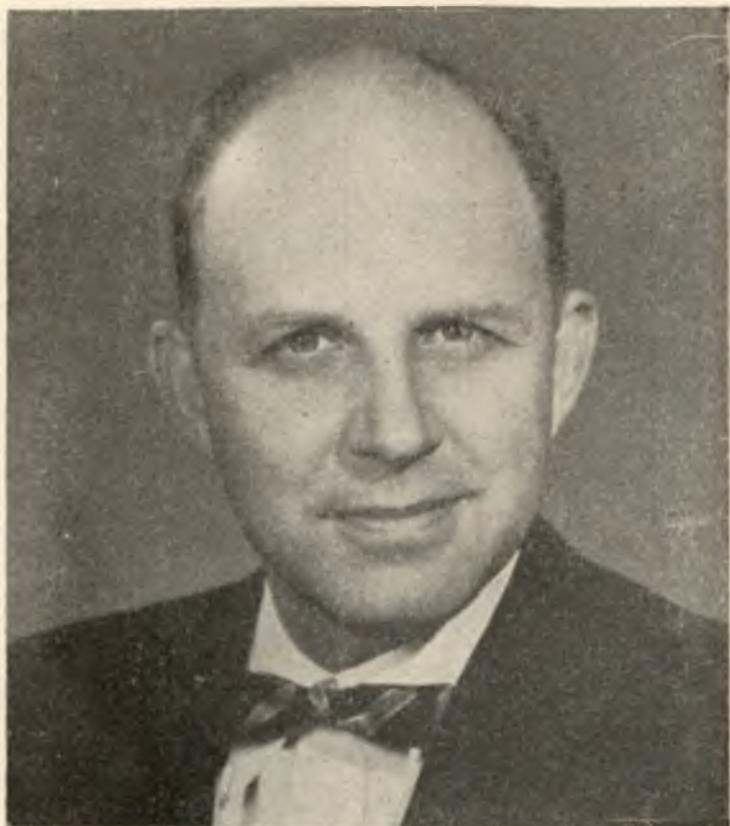
Quando o jovem construtor entregou as chaves do edifício acabado a seu rico benfeitor, foi informado que essa casa era seu presente de casamento. Não passou-se muito tempo, depois que o jovem casal se mudara para a nova residência, e o alicerce principiou a rachar; a chuva pingava pelas goteiras e descoloria a pintura. Então, pelo resto de suas vidas, o construtor e sua família foram continuamente lembrados de sua desonestidade. Que casa diferente teria êle construído, se soubesse que passaria nela o resto de sua vida!

Mas todos nós estamos atualmente construindo a casa em que deveremos passar a eternidade. E, conquanto pensemos na imortalidade do corpo, devemos dar atenção também à imortalidade da memória e da personalidade. Se fôrmos forçados a passar a eternidade a recordar-nos de nossas vidas mal empregadas, talvez a compreender mais claramente o que quis dizer Paulo quando declarou: “...mas veja cada um como edifica...” (1 Cor. 3:10.)

O sexto pilar da casa da sabedoria é o pensamento reto. Seja bom ou mal, tudo que pensamos entra na construção. No livro de Grenville Kleiser, “Training for Power and Leadership”, êle menciona que “Nada toca a alma sem deixar impressão. Assim sendo, pouco a pouco somos modelados segundo a imagem do quanto havemos visto e ouvido, conhecido ou meditado. Se aprendermos a viver com tudo que é

(Continua na página 221)

A PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO NA AMERICA DO SUL



por Presidente A. THEODORE TUTTLE
do Primeiro Conselho dos Setenta

A Igreja na América do Sul tem promessas proféticas de crescer. É preciso que os santos se unam dominados pelo amor fraternal para que sejamos coadjutores com Deus ao levar avante Seu plano de Salvação.

Mis queridos hermanos y hermanas, estoy feliz de estar aquí con ustedes esta tarde. Não poderia resistir de saudar-vos na língua do povo que amo e a qual estou tentando aprender.*

Trago saudações dos seis presidentes das missões e de suas dedicadas esposas, dos 800 missionários e dos 20.000 santos da América do

Sul. Talvez o mais interessante dos 20.000 não seja tanto o número, embora maravilhoso, mas a média de crescimento que ocorreu — em cumprimento de profecia.

* O Élder Tuttle mora em Montevideu, Uruguai e é o Presidente da Missão Sul-americana.

Gostaria de relatar brevemente os antecedentes desta afirmação. Em 1851 foi Parley P. Pratt que primeiro foi para a América do Sul, depois de visitar as Ilhas dos Mares do Sul, num atentado de introduzir o evangelho. Ele desembarcou em Valparaíso, Chile, pouco depois da revolução, mas as condições foram desfavoráveis para o estabelecimento do evangelho e em poucos meses voltou para casa. Não foi senão em 1925 que os élderes Melvin J. Ballard, Rulon S. Wells e Rey L. Pratt foram designados para ir até a América do Sul e abrir aquela terra para os ensinamentos do evangelho. Em sua oração dedicatória o Elder Ballard disse algumas palavras que eu gostaria que ouvissem: “E agora, ó Pai, pela autoridade da bênção e designação do Presidente da Igreja, e pela autoridade do Santo Apostolado, que possuo, viro a chave, e abro a porta para a pregação do evangelho nestas terras e abençoo e dedico as nações desta terra para a pregação do Teu evangelho.”

Em 4 de julho de 1926 o Elder Ballard pronunciou as seguintes palavras inspiradas: “A obra do Senhor irá avante vagarosamente por certo tempo, como o jôio cresce da semente. Não florescerá num dia como o girasol que cresce rapidamente e então morre, mas centenas se juntarão à Igreja. Será dividida em mais que uma missão e será uma das maiores da Igreja. O trabalho aqui é pequeno ainda. Virá dia em que será dada uma chance aos lamanitas desta terra. A Missão Sul Americana será um poder na Igreja.”

Em 1959 o Elder Harold B. Lee parcialmente cumpriu essa profecia quando criou a quinta missão — a Missão Andina — na América do Sul, e em seu discurso de criação daquela missão, também fez uma afirmação significativa — penso que uma profecia. Disse: “Em meu julgamento não há missões no mundo que prometem tanto como as Sul Americanas. A obra está continuando a crescer e ainda não vimos o fim do número de missões que serão estabelecidas e haverá muitos daqui que verão tal crescimento.”

Seis meses atrás, sob a direção da Primeira Presidência tivemos o privilégio de organizar a Missão Chilena — as seis missões da Igreja na América do Sul e a obra estão apenas iniciando. Levou trinta e três anos para se converter os primeiros 10.000 membros da América do Sul. Levou apenas três anos para converter os segundos 10.000. No último ano somente entraram para a Igreja 6.000 indivíduos. Na verdade é uma terra de promessa e profecia.

Estou grato por ter o privilégio de trabalhar nessa terra. Tem sido uma experiência mara-

vilhosa para Sister Tuttle e eu levar a nossa família conosco para a América do Sul e constituir nosso lar lá; e tem sido ótima oportunidade viajar naquele vasto continente, tentando acelerar a obra do Senhor como mencionado por Elder Packer. Falta-me tempo e vocabulário para descrever adequadamente essa grande e variada terra, mas gostaria de dar-lhes uma idéia.

Talvez a terra pudesse ser melhor caracterizada como um gigante adormecido — tão gigante quanto adormecido. Há um tremendo potencial. Há rios poderosos rolando em sua maior parte, inaproveitados; o solo fértil, com quilômetros e quilômetros de profundidade, permanece não desenvolvido; grande fonte dormente. Quase parece que o Senhor é que deixa que assim aconteça.

O povo é uma mistura de muitas nações, principalmente de europeus misturados com lamanitas, que eram indígenas na terra. Metade dos 120 milhões de pessoas fala espanhol; a outra metade fala português. Este último no grande país do Brasil.

Esse povo não é preguiçoso. Sei que têm sido caracterizado assim. É que fazem a siesta, mas começam a trabalhar cedo e vão até tarde. Muitas vezes tenho visto mulheres, particularmente lamanitas, sempre com um bebê amarrado nas costas.

Merecem o evangelho de Jesus Cristo depois dessas centenas de anos — e isto também é cumprimento da profecia.

Politicamente, sei pouco sobre a situação. Sei o que informa a imprensa (que não é nem melhor nem pior que a atual situação). Penso, entretanto, que os pais não precisam ter cuidado com seus filhos e filhas que estão naquela terra. É fato que o perigo é sempre mais ou menos constante, mas estou certo em meu coração que Deus vive; que Ele está em Seu céu; que esta é a Sua obra, a qual não será retirada de entre os homens.

Entretanto, gostaria de solicitar que cada um de vocês se una a seus filhos e conosco em orações fervorosas para pedir as bênçãos dos céus sobre aquela terra, para que os líderes possam ser abençoados a manter a medida de paz que nos permitirá levar a obra do Senhor; porque será o meio de salvação e despertar daquele grande povo.

Uma das coisas mais emocionantes que tenho observado nesta conferência é as quatro fileiras de homens com fones nos ouvidos. Talvez porque tenho vivido em país estrangeiro, posso apreciar melhor a oportunidade que têm estes irmãos de terem vindo de lugares tão dis-

tantes e receber o conselho dos irmãos em primeira mão em sua própria língua. Posso certamente dizer "Amém" à afirmação do irmão Hinckley que há outros lugares onde as nações se reúnem politicamente para resolver seus problemas, mas que aqui está a alma, o coração e o espírito que no final trará paz. Porque é aqui que o evangelho será ensinado e somente através de sua aceitação e obediência é que poderá advir a paz. Não há outra maneira de os homens se unirem numa causa que seja maior que seu nacionalismo, exceto o evangelho universal de Jesus Cristo.

Tenho me sentido emocionado ao sentar-me nas reuniões e ouvir os irmãos falarem de seu trabalho intensivo tanto em casa como fora; onde falam intimamente de lugares como Hamburgo, Glasgow, Tóquio, Sidney, Helsink, Manila e Bergen. A causa da verdade é mais poderosa e mais ampla que em qualquer outra época anterior da história do mundo, e assim também é o poder do êrro e do mal. Mas, novamente, em minha alma está a calma certeza que o bem prevalecerá e a verdade sobrepujará. Enquanto em tôdas as nações há medo e temor e ansiedade e incerteza, nós estamos calmos e em paz.

Mas, oh, como anseio pelo dia em que as reuniões dos irmãos se realizarão em Nanquim, Moscou, Deli, Pombei, Dacar, Leningrado e Jerusalém e por ouvir relatórios das condições dos ramos, distritos, alas e estacas dêsses lugares.

Como isto pode ser realizado e apressado? Através de obediência e aceitação do evangelho de Jesus Cristo — obediência de nossa parte que acreditamos e aceitação pelo mundo, pois êste evangelho tem poder para mudar as vidas dos homens. Porque tenho estado no campo missionário, tenho visto mais o poder do evangelho transformar as vidas.

No Brasil ouvi um presidente de ramo que tinha sido designado recentemente dizer: "Irmãos, trabalho das 7 da manhã às 7 da noite. Separei duas noites para a minha família. As outras cinco pretendo estar na igreja. Irmãos, vocês poderão me encontrar lá." O evangelho muda as vidas. Exige dedicação e dá ao homem uma causa digna.

Numa reunião do sacerdócio no Chile, um dos irmãos disse: "Quem teria pensado que há dois anos atrás um simples mecânico como eu estaria em frente de um grupo como êste, ensinando sôbre as coisas do espírito? Aqui estou, também servindo como seu presidente de ramo." O evangelho muda as vidas. Expande o potencial latente.

No Uruguai ouvi um pai dizer: "Há dois anos atrás quando meu filho foi chamado para a missão eu nem sequer era membro da Igreja. Agora, que meu filho foi desobrigado, dar-lhe-ei as boas vindas oficiais ao ramo como seu presidente de ramo. É maravilhoso que eu esteja realmente agradecido pelas bênçãos que o evangelho tem proporcionado a minha vida — pela harmonia e felicidade que trouxe para nossa família." O evangelho muda as vidas. Traz, unidade e paz às famílias.

Na Argentina, um ex-missionário que agora está casado e tem dois filhos disse: "Se eu recebesse uma chamada para sair em missão novamente, venderia minha mobília e iria." Para vocês daqui, amigos, isto pode não ter tanto significado, mas entenderão melhor se eu disser que êle não tinha ações nem propriedade real, nem casa, nem carro — apenas mobília. O evangelho muda as vidas. Eleva do reino material ao espiritual.

Ouvi um irmão da Missão Andina dizer: "Vocês são meus irmãos. Se minha família se unir à Igreja e se forem fiéis, serão meus irmãos. Se não, o sangue de parentesco não é tão forte como os laços de irmandade do evangelho nesta Igreja." O evangelho muda as vidas. Une todos os homens que amam a verdade como irmãos.

Há um programa de construção que está sendo levado avante na América do Sul como aqui e em tôdas as partes do mundo. Ele requer a assistência de um técnico para ajudar o povo local a construir suas igrejas. Agora há alguns empreiteiros que se suspeita falem espanhol aqui na América do Norte, que receberão um telefonema e terão uma entrevista, e se desejarem e forem dignos, irão vender ou alugar sua casa, deixar seu emprêgo, dar seu negócio a seu sócio ou a seu competidor, tomar sua família e partir para algum lugar da América do Sul que até então tinha um nome apenas de som estranho ao seu ouvido.

Eu estava naquele ramo a três semanas atrás. Quando êste homem chegar em Assunção, Paraguai, encontrará um povo que terá que ensinar com amor, entendimento e irmandade; e êles o farão um homem melhor, enquanto êle os ajuda a construir uma capela para cultuar a Deus. O evangelho muda as vidas e localização e requer sacrifício. E estou grato que é assim. Espero que nunca percamos desta Igreja o espírito de sacrifício. Ele é valioso para nos dar paz e certeza de que Deus vive, porque seu desejo de servir o conduz mais próximo dEle.

(Continua na página 220)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

SACERDÓCIO DE MELQUIZEDEQUE ORDENAÇÕES E DESIGNAÇÕES



Henry D. Moyle
1.º Conselheiro



David O. McKay
Presidente



Hugh B. Brown
2.º Conselheiro

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA DA IGREJA

Reorganização da Primeira Presidência não pode ser retardada

O Presidente John Taylor dirigiu a Igreja na capacidade de Presidente dos Doze Apóstolos por mais de três anos depois da morte de Brigham Young. Foi em 10 de outubro de 1880 que êle e dois conselheiros foram apoiados pela Primeira Presidência da Igreja.

O Presidente Wilford Woodruff dirigiu-a por quase dois anos como Presidente dos Doze Apóstolos, antes de ter escolhido seus dois Conselheiros e de ser apoiado como Presidente da Igreja.

“Não muito antes de seu afastamento desta esfera de ação, o Presidente Wilford Woodruff disse aos irmãos, seus associados imediatos, que não era vontade do Senhor que no futuro houvesse um período de tempo tão grande entre a

morte do Presidente da Igreja e a reorganização da Primeira Presidência.” (*Juvenile Instructor*, vol. 36, p. 600.)

Seguindo a morte do Presidente Woodruff, o Presidente Heber J. Grant afirmou:

“O irmão Snow nos disse (os Doze Apóstolos) que foi instruído pelo Senhor no Templo, na noite seguinte ao falecimento do Presidente Woodruff, para organizar a Primeira Presidência da Igreja imediatamente...” (*Romney*, op. cit., p. 421.)

Em 2 de setembro de 1898, o Presidente Woodruff faleceu. Agindo em harmonia com as instruções do Senhor através de seus profetas, apenas 11 dias depois da morte do Presidente Woodruff, os apóstolos se reuniram no Templo de Salt Lake numa reunião de conselho, com o Presidente George Q. Cannon e Joseph F. Smith ocupando suas posições no quó-

rum. Nesta reunião "...Lorenzo Snow foi unânimeamente apoiado pelos apóstolos como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". (Ibid. p. 420.) Em seu discurso de aceitação, o Presidente Snow disse:

"...Sabia que a ação tomada pelo Conselho estava de acordo com a vontade do Senhor, pois tinha sido mostrado vários dias antes que a Primeira Presidência seria organizada antes da próxima conferência." (Ibid. p. 421.)

O Presidente dos Doze Apóstolos se torna Presidente da Igreja

Em 28 de março de 1887, em resposta à seguinte pergunta: "Você sabe de qualquer razão em caso de morte do Presidente da Igreja por que os Doze Apóstolos não devem escolher outra pessoa que não o Presidente dos Doze para Presidente da Igreja?" O Presidente Wilford Woodruff escreveu:

"Sei de algumas razões por que não devem. Primeiro com a morte do Presidente da Igreja os Doze Apóstolos se tornam as autoridades em presidência da Igreja e o Presidente dos Doze fica realmente sendo o Presidente da Igreja por virtude de sua posição quer na presidência dos Doze quer na presidência de seus dois conselheiros... Segundo, em caso de morte do Presidente da Igreja é preciso que a maioria dos Doze Apóstolos apóie o Presidente da Igreja e é muito irrazoável supor que a maioria do Quórum queira se afastar do curso determinado por inspiração e seguido pelos Apóstolos na morte de Cristo e pelos Doze Apóstolos na morte de Joseph Smith." (Mathias F. Cowley, Wilford Woodruff, p. 561.)

Escolha, apoio, ordenação e designação de um novo Presidente da Igreja.

Primeiro — Escolha do novo Presidente da Igreja.

Com a morte do Presidente da Igreja de Jesus Cristo, a Primeira Presidência fica desorganizada. Nos casos em que os Conselheiros do falecido Presidente, tenham sido ordenados apóstolos anteriormente, depois da morte do Presidente da Igreja tomam sua posição de direito no Quórum dos Doze, de acordo com as datas de suas ordenações. Pode ser que sua posição seja a de Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

A ação oficial de escolha e apoio de um novo Presidente da Igreja é feita numa reunião do Quórum dos Doze. O Presidente dos Doze é escolhido para suceder o Presidente faleci-

do como profeta, vidente e revelador e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É apoiado por consentimento e acordo unânime dos membros do Quórum dos Doze. Esta atitude é tomada sob inspiração do Senhor e em completa harmonia com o sistema instituído através de inspiração do Senhor, e de acordo com o sistema estabelecido através de inspiração pelos Apóstolos de Cristo depois de sua morte e também o sistema estabelecido através de inspiração do Senhor depois do martírio do Profeta Joseph Smith. Este padrão foi estabelecido no reino de Deus.

Uma vez que é prática estabelecida escolher, apresentar e apoiar o Presidente dos Doze Apóstolos para suceder o Presidente falecido, o apóstolo que esteja servindo como Presidente do Quórum dos Doze na ocasião da escolha de um novo Presidente é o apontado para ser o Presidente da Igreja.

Em cada ocasião, exceto nos casos do Presidente Joseph F. Smith e Presidente David O. McKay, o Presidente dos Doze Apóstolos vinha servindo por algum tempo nessa capacidade quando escolhido e ordenado para ser Presidente da Igreja. No caso destes dois irmãos, entretanto, antes da morte do Presidente da Igreja, vinham servindo como Conselheiros da Primeira Presidência. Em cada caso na morte do Presidente da Igreja, cada um desses irmãos tomaram sua posição de direito no Quórum dos Doze Apóstolos, cuja posição era a de Presidente do Quórum. Portanto, estes casos também foram idênticos aos outros que receberam a indicação de Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

Segundo — Apoio do Presidente da Igreja pelo voto do Sacerdócio e dos membros da Igreja

Depois o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos ser escolhido, apresentado e apoiado pelos apóstolos como Presidente da Igreja de Jesus Cristo, é então apresentado ao sacerdócio da Igreja, na conferência geral, para voto de apoio. É apoiado na posição de Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Presidente do Santo Sacerdócio de Melquizedeque, profeta, vidente e revelador. Cada quórum do sacerdócio vota separadamente e os membros da Igreja também dão seu voto.

Terceiro — Designação do Presidente da Igreja

A pessoa apontada pelo Senhor e aprovada por consentimento comum dos membros da

Igreja para ser Presidente é designada a essa posição. Esta designação para Presidente da Igreja é feita pelo Quórum dos Doze Apóstolos. É através do poder e autoridade do sacerdócio e das chaves que são possuídas pelos Doze que tem o direito, autorização, poderes, graças e bênçãos ao Presidente da Igreja e para designá-lo a essa grande e santa posição no reino de Deus. Como disse o Presidente Joseph Fielding Smith: "Os Doze, portanto, na designação do Presidente não lhe dão qualquer sacerdócio adicional, mas *confirmam* o que já recebeu; designam-no ao cargo, pois é seu direito."

Conselheiros dos Presidentes da Igreja

Primeiro — O Presidente escolhe seus Conselheiros

O Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, assim como quaisquer outros presidentes que ocupam outras posições na Igreja, tem o direito de escolher seus conselheiros. O Presidente da Igreja tem o direito de escolher seus conselheiros em qualquer lugar da Igreja, onde quer que encontre homens que o Senhor deseja preencham essas posições. Ele pode ser inspirado pelo Senhor a escolher os conselheiros do Presidente anterior, mas não é obrigado a isso. Ele pode, através de inspiração do Senhor, escolher seus conselheiros dentre os membros do Quórum dos Doze Apóstolos, dos membros do Primeiro Conselho dos Setenta, dos Assistentes dos Doze, do Bispado em Presidência ou dos membros da Igreja em geral. Há exemplos de cada um desses casos na história da Igreja.

Segundo — Apoio dos Conselheiros da Primeira Presidência

Depois de terem sido aprovados pelo Quórum dos Apóstolos, os Conselheiros da Primeira Presidência são apoiados em conferência geral da Igreja, de maneira semelhante à que foi descrita em relação ao Presidente da Igreja.

Terceiro — Designação dos Conselheiros

Os conselheiros da Primeira Presidência são designados a seus cargos e chamadas pelo Presidente da Igreja.



Presidente Joseph F. Smith
do Conselho dos Doze Apóstolos

Quarto — Apóstolos Conselheiros da Primeira Presidência

Os Conselheiros do Presidente da Igreja são Sumo-sacerdotes. Podem ou não ser ordenados ao cargo de apóstolo. Se o Presidente da Igreja decide conceder a chamada ao apostolado a seus conselheiros, recebe a aprovação dos Doze. Então os Conselheiros são apresentados aos membros da Igreja para voto de apoio com referência a seu apontamento como apóstolo. São, depois disso, ordenados apóstolos pelo Presidente da Igreja. Recebendo a designação e ordenação ao apostolado, os conselheiros tomam seus lugares no quadro dos apóstolos, de acordo com a data de sua ordenação; entretanto, não servem como membros do Quórum dos Doze durante esse tempo, uma vez que receberam a chamada.

Se o Presidente da Igreja não deseja que seus conselheiros sejam ordenados ao cargo de apóstolos, serão Conselheiros mesmo como sumo-sacerdotes da Igreja, tendo sido chamados e designados para ser uma das Autoridades Gerais e Conselheiros do Presidente da Igreja. Nestas circunstâncias, com a morte do Presidente da Igreja, seus conselheiros tomam seus lugares nos quóruns de sumo-sacerdotes em suas estacas e continuam a servir de acordo com qualquer designação que recebem.

Por que Paulo não foi ordenado por Pedro ao apostolado?

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

*Presidente do Conselho dos Doze
responde a sua pergunta*

PERGUNTA: Por que Paulo não foi ordenado por Pedro, Tiago e João ao apostolado? Ao ler o primeiro capítulo da epístola de Paulo aos Gálatas, encontramos o seguinte:

“Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos.”

Nos versos 15 e 16 Paulo aponta que quando Deus o chamou não consultou a carne nem

o sangue, nem subiu a Jerusalém, para os que eram apóstolos, mas foi para a Arábia. Isto três anos antes de ir a Jerusalém e, então, o único apóstolo que viu foi Pedro e Tiago, o irmão do Senhor. Deixando Jerusalém, foi para a Síria e Sicília e as igrejas da Judéia, que não tendo visto, apenas ouviram que estava pregando a fé que outrora destruiu.

Quatorze anos depois Paulo, Barnabé (que era um apóstolo) e Tito foram a Jerusalém e Paulo comunicou-se com eles numa conferência. Mas quando viram que o evangelho da circuncisão estava sendo pregado por Pedro, então Tiago, Cefás e João fizeram com Paulo e Barnabé o voto de irmandade e concordaram que fôssem aos gentios. Agora, gostaríamos de saber se uma nova dispensação do evangelho foi consignada a Paulo. Há escrituras que parecem aceitar este fato.

RESPOSTA: Infelizmente os registros que chegaram até nós são extremamente fragmentários. Não temos uma história contínua. Paulo foi testemunha da missão do Senhor quando recebeu a grande visão que o tirou do caminho errado. Isto, entretanto, não constituía qualificação para o apostolado. Havia muitas coisas que deveriam ser feitas. Primeiro, tinha que ser batizado para a remissão de seus pecados e confirmado; então foi para um retiro na Arábia, sem dúvida, para um período de estudo, preparação e oração. Então voltou para entrar no ministério com humildade e zelo, sobrepujando o esforço de muitos irmãos. Não há dúvida que passou algum tempo com os irmãos aos quais convenceu de sua integridade e sua completa conversão à missão do Filho de Deus. Faltam-nos muita informação a respeito de muitos detalhes importantes que dixaram de ser filtrados através das eras e não sabemos quando e onde Pedro foi ordenado. Mas isto não é estranho quando pensamos da informação fragmentária que tem sido recebida. Não há nenhum registro escrito indicando quando Tiago, o irmão do Senhor, ou Barnabé tornaram-se um apóstolo.

Se não fôsse pelo registro fiel de Lucas, saberíamos muito pouco a respeito das atividades de Paulo como de Pedro e João e outros membros do conselho do apóstolos. Pode ser corretamente conjecturado que Paulo real-

mente encontrou tempo para se ajuntar com seus irmãos e, através de inspiração divina, foi-lhe conferido o apostolado por suas ações. É também verdade que Barnabé foi ordenado da mesma maneira, assim também Tiago, o irmão do Senhor, e outros, se tivéssemos registro. Não temos razão para acreditar que Paulo recebeu sua ordenação independente da ação de outros apóstolos. Não há nada estranho em sua afirmação na introdução de sua epístola aos Gálatas, ou aos Coríntios, Efésios, Colossenses e a Timóteo, que sua chamada não foi de homem, mas de Deus. Não foi revelado quando e como ele foi ordenado, mas este é o caso de Barnabé. O que importa é o fato que Paulo, como Pedro, Tiago e João e outros apóstolos, recebeu autoridade através de chamada divina. Nenhum deles obteve a autoridade por vontade de homem! Todos poderíamos desejar que tivesse sido revelado mais, entretanto, o Senhor sancionou Seu ministério e sabemos que isso é verdade.

Tiago, o irmão de João, sabemos que foi morto depois de um breve ministério. Nosso conhecimento das atividades de outros dos primeiros doze ainda se encontra envolvido de mistério. É fato que foram fideis e há indicações mostrando que todos os primeiros doze, também Paulo, perderam suas vidas em martírio, exceto João, o Revelador, o qual foi poupado para continuar seu ministério até a segunda vinda de nosso Senhor, de acordo com as revelações dadas a Nefi seiscentos anos antes do nascimento de João.

É fácil desorientar-se e chegar a uma conclusão falsa em relação a esses apóstolos e seu ministério, em virtude da falta de informação autêntica. Sabemos mais das viagens e ministério de Paulo porque tínhamos um excelente escriba que o acompanhava nas obras missionárias. É evidente que os primeiros doze tiveram poucas ocasiões, durante seu ministério, de se reunir em conselho. As condições daquela época eram muito diferentes das condições que prevalecem hoje. Quando Paulo e Barnabé ou Silas e outros irmãos iam a outras nações, tinham que ir a pé, ocasionalmente à camelo, e quando atravessavam o Mediterrâneo, de barco; mas, de qualquer forma, era uma viagem cansativa. Não tinham meios de comunicação exceto através de cartas, geralmente levadas por amigos. Paulo, em diversas ocasiões, fala de ter mandado informações e saudações através de amigos. Pedro refere-se ao ministério de Paulo nas seguintes palavras:

“Pelo que, amados irmãos, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

“E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

“Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza.” (2 Pedro 3:14-17.)



JUVENIL

DA

PROFESSA



Winnifried C. Jardine



Beverly Campbell

OS
CONSELHEIROS
D'ESTE
MÊS



Gordon Owen



MANUAL JUVENIL DE BOAS MANEIRAS

EXTRAIDO DE
THE IMPROVEMENT ERA

CAPÍTULO 7 — BOAS MANEIRAS NA MESA



Sua delicadeza é demonstrada quando você se senta para comer. Embora seja cuidadoso em outros sentidos, se se portar mal à mesa, dará péssima impressão. O lar é o melhor lugar para aprender e praticar, então você se sentirá à vontade quando fôr a qualquer lugar.

O rapaz sempre deve ajudar a môça que se senta ou se levanta ao seu lado. Isto inclui sua mãe e irmã. Então você se sentirá à vontade quando tiver que ajudar sua namorada ou noiva.

Não fale com comida na bôca e mantenha a conversa agradável. Coma de bôca fechada, sem fazer barulho quando mastigar ou beber qualquer líquido. Tome cuidado para que não caia comida fora do prato.

Lembre-se que alguém se esforçou para preparar a refeição. Mostre sua apreciação e, se possível, coma pelo menos parte do que tiver

posto no prato. Não peça substituições. Se você não gosta ou não quer comer, diga simplesmente: "Não, muito obrigado". Não é preciso dar longa explicações de dietas ou enjôos.

Você pode estar morrendo de fome, mas ninguém precisa saber. Espere até que a comida seja passada a você; não comece a comer até que todos estejam servidos. (A indicação para começar será dada pela pessoa que é recepcionista, começando primeiro.)

Mesmo que esteja com pressa, mantenha seu comportamento. Coma devagar e cuidadosamente. Se você tiver que sair cedo, desculpe-se e saia. Mantenha as mãos no colo, exceto se fôr usá-las para pegar os talheres. As bolsas, luvas e casacos não devem ser colocados na mesa.

Quanto à utilização dos pratos, talheres e copos, observe seu recepcionista e haja como êle. Corte apenas um ou dois pedaços por vez. Segure os talheres corretamente. Quando terminar coloque os talheres arrumados horizontalmente no centro do prato com os cabos do mesmo lado. Coloque o guardanapo, que estava no colo, sôbre a mesa, sem preocupar-se em dobrá-lo. O "por gentileza" e "obrigado" deve ser usado freqüentemente e quando necessário na mesa. Seja delicado no final e agradeça.

por WINNIFRED C. JARDINE

É privilégio da mulher ser bela — bonita e bem elegante, agradável em conversa e simpática como companhia. Você também pode ter êsses predicados se desejar. Espere que o rapaz com quem você vai sair seja cavalheiro. O rapaz se portará como você quiser que ele se porte. Você estabelece o compasso e o tempo — ele apenas acompanha.

Dos casacos: Ele a ajudará a vestir se você lhe der o casaco. Mas, quando entregar o casaco nas mãos do rapaz, não se esqueça de já entregar na posição certa, principalmente se for de modelo complicado. Se o rapaz não souber poderá errar e não terá culpa. Quando tiver que vestir, venha com o casaco na mão e diga: "Você pode, por gentileza, me ajudar a vestir?"

Muitas vezes os rapazes não sabem o que é esperado deles e poderão parecer displicentes — portanto, ajude-os um pouco.

Das portas: Ele as abrirá se você permitir. Quando chegar em frente a uma porta, fique do lado da fôlha que não se abre e espere. Assim ele não terá que lhe pedir para sair da frente para abrir a porta.

Das portas de carro: Quando for entrar num automóvel, fique um pouco para trás a fim de fazer com que o rapaz que a está acompanhando lhe abra a porta e sente-se não muito perto da porta. Quando for sair do carro, não se movimente logo que o rapaz descer, porque ele não ficará certo se você vai esperá-lo abrir a porta. Então estenda a mão para que ele a abra a porta. Então estende a mão para que ele a ajude a descer. (Sempre retribua sua gentileza com um leve sorriso.)

Da pontualidade: Fique pronta para o encontro. É sempre delicado demorar-se uns dois

ou três minutos, porque assim o rapaz terá tempo de cumprimentar seus pais. Mas pense como se sentiria tentando manter conversação com dois adultos que não acham ainda que você é o rapaz ideal para sua filha e permita que sua consciência seja seu guia.

Do restaurante: Você deve seguir o "maitre" ou recepcionista até sua mesa. Se não houver recepcionista, siga seu acompanhante. Fique ao lado da cadeira que o recepcionista lhe indicar. O rapaz a ajudará a sentar.

Da escolha: Se ele não sugerir nada, pergunte qual seria a sua sugestão. Se for pedir o jantar, diga tudo o que você vai querer antes que o "maitre" volte. Se você esperar que ele volte, estará envolvida numa conversação triangular, o que é muito embaraçoso e, finalmente, o rapaz deixará que você mesma faça o seu pedido, o que não é indicado.

Você poderá passar baton depois do jantar, caso o faça com presteza e sem chamar muito à atenção. Não use espelho, escôva, etc.! Qualquer outro retoque deverá ser feito no "toilette". Se você não sabe onde é, pergunte ao "maitre" ou ao garçon. Diga a seu companheiro: "Dê-me licença por um momento?" e não se esqueça de que deve se afastar só por um momento. Nenhum amigo gosta de esperar sozinho enquanto sua acompanhante passa vinte minutos no "toilette".

Dos telefones: Não se esqueça da vida quando estiver ao telefone. Use-o depois das nove, quando ninguém estiver esperando qualquer chamada. Se tiver que fazer um convite, não tenha uma conversa rápida, mas demore-se um pouco mais, caso não seja importuno. Logicamente uma pessoa educada não usará o telefone por mais de quinze minutos.



Seja bem precisa quando tiver que dar uma mensagem telefônica.

Das mãos: As mãos podem ser adoráveis. Uma dama deve movimentar suas mãos cuidadosa e graciosamente, usando luvas para mantê-las limpas. Não é preciso que a môça tire as luvas para cumprimentar alguém, mas deve tirá-las para comer. A môça não é obrigada a dar a mão a todos, somente a quem quiser. Neste caso ela deve estender a mão primeiro. Entretanto, para evitar que alguém se sinta sem jeito, deve aceitar a mão de um cavalheiro quando êle a estender.

Uma môça deve se levantar quando uma pessoa mais velha ou alguém de real importância entra.

Assim você vê que ser delicada não é tão difícil. Significa ter respeito por si mesmo e por outros.

Se você se encontrar numa situação desconhecida, não fique em pânico. Tome fôlego, olhe ao redor, decida a maneira mais graciosa e agradável de controlar a situação e aja; use o seu bom senso e tudo sairá bem.

por BEVERLY CAMPBELL

CAPÍTULO 9 — MODOS DOS JOVENS

Os jovens, às vezes, acham que a palavra “modos” designa os costumes vitorianos que já há muito tempo saíram de moda. É importante notar que as boas maneiras têm tanta influência sobre seu sucesso hoje, como em qualquer ocasião do passado. Para um jovem que procura se projetar no mundo, é especialmente de grande valor saber como lidar com as pessoas e como portar-se adequadamente nas situações sociais.

Não é justificável dizer: “Desculpe, mas sou o que sou, e não há vantagem em mudar.” Você é exatamente o que suas maneiras mostram, mas você não é o que a natureza fez de você no começo. Você é o que as circunstâncias, o ambiente e sua própria dedicação (ou falta de) a regras de boa conduta fizeram de você.

Muitos jovens deixariam de desprezar as regras de conduta gentil se entendessem a importância da boa etiqueta. Mas, neste caso, como em muitos outros, a ignorância da lei não é desculpa. É obrigação do garoto procurar saber o que é bom e correto fazer em todos os tempos, de forma que compreensivelmente não deixaria de prestar atenção a algumas das ações menores, mas igualmente importantes que devem ser observadas.

SUA VOZ

Foi-lhe dada uma voz para comunicar seus pensamentos e idéias aos outros. Você não pode realçar todas as suas palavras, mas pode observar a linguagem que usa, melhorar a voz e procurar não usar nada que traga injúria a qualquer pessoa. A voz alta em ônibus ou lugares públicos somente traz embaraço para seus companheiros e dá má impressão de você. A blasfêmia mostra falta de vocabulário! É extremamente de mau gosto agir assim na presença de uma moça, porque indica que você tem pouco respeito por ela.

SUAS MÃOS

Mãos e unhas escrupulosamente limpas são a marca de uma pessoa inteligente. Isto nunca deve ser ignorado. Algumas vezes, com o excesso de trabalho, é difícil mantê-las limpas, mas não é impossível. Aparar as unhas com um belo

cortador pode ser um meio de fugir ao fastio de uma reunião na Igreja ou uma aula, mas é importuno para outros. Mantenha as unhas limpas e deixe para apará-las em seu próprio quarto.

Um rapaz estende a mão a outros rapazes quando é apresentado. Oferece imediatamente sua mão. Não o faz com uma moça, a menos que ela estenda a mão primeiro. Um rapaz também não deve estender a mão primeiro a outro homem mais velho.

SUA GAROTA

A garota que o acompanha merece toda atenção. Você, como cavalheiro, não deve levá-la a lugares duvidosos ou inseguros, nem expô-la a condições perturbadoras ou companhia indelicada. Você deve auxiliá-la a colocar seu casaco, abrir as portas, carregar pacotes, auxiliá-la a conseguir um lugar confortável e fazer tudo o mais que você pode permitir para que os momentos que ela passa com você sejam agradáveis.

Lembre-se de seu papel de “protetor” e você lembrará de protegê-la das aglomerações, das calçadas esburacadas, dos caminhos escorregadios, etc. Caso haja um guia, então você deve segui-la.

As moças devem ser tratadas com mais simplicidade que sua mãe, mas nem por isso devem ser tratadas como moleques! Não espere uma moça na esquina ou em qualquer outro lugar, quando tiver um encontro marcado, vá até sua casa e toque a campainha e se lhe fôr oferecido, entre e mantenha sua naturalidade. Converse com a pessoa que o receber. Mencione o programa que planejou para aquele dia. Levante-se quando ela entrar na sala onde você está. Não se esqueça de olhar delicadamente e com simpatia para seus pais quando você os encontra. Eles merecem a mesma consideração que qualquer outra pessoa mais velha que você.

Aprenda as regras. Faça com que elas sejam uma parte integrante de seu comportamento. É importante ser autêntico, mas mostre o que há de melhor em sua autenticidade.

por GORDON OWEN



NOTA:

Seja espontâneo em suas maneiras para não parecer afetado e, por consequência, antipático. Mostre-se sempre à vontade, embora seguindo todas as regras de etiqueta.

Quando estiver em momentos de oração ou em reuniões familiares no lar, não se esqueça de se portar como se você estivesse assistindo uma reunião na Igreja. Mantenha uma atitude de reverência e respeito. Preste atenção e não se preocupe com outras coisas que não o que está se passando na reunião. Espere até o seu término para ouvir sua música predileta, para qualquer comentário sobre os últimos lançamentos da moda, sobre os filmes e peças em cartaz.

Não se esqueça de dar a seus pais e parentes mais velhos o respeito que merecem por seu status de ascendência. Quando houver

diferença de idéias e atitudes ou mesmo de conceito, não discuta, procure se entender com eles através de conversação amigável, com muito amor. Lembre-se que não é de um dia para outro que se mudam hábitos e idéias arraigadas há anos... Seja delicado com os mais velhos. Sem dúvida eles sentirão o calor de sua dedicação.

Os rapazes e moças, às vezes, por estarem em casa acham que devem andar desmazelados. É muito importante a sua aparência. Os hábitos de higiene e cuidado com a boa apresentação são notados com facilidade. Não é preciso estar ricamente vestido para estar elegante e bem vestido.

Faça da delicadeza uma parte integrante de sua personalidade.



Membros trabalhando na Capela de Londrina, PR

CONSTRUÇÃO NO BRASIL

Desde o início do mundo Deus tem admoestado seus servos para que construam casas de oração, onde os santos possam se reunir.

Em Esdra lemos: "Deram, pois, o dinheiro aos cortadores e artifices, como também comida e bebida e azeite aos sidônios, e aos tirios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Joje, segundo a concessão que lhes tinha feito Ciro, rei da Pérsia. E, no segundo ano de sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no segundo mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesuá, filho de Jozadaque, e aos outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro de Jerusalém e constituíram levitas da idade de vinte anos e daí para cima, para que aviassem a obra da casa do Se-

nhor. Então se levantou Jesuá, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na casa de Deus, os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos levitas." (Esdras 3:7-9.)

Nos últimos dias Deus falou novamente a Seu Profeta na terra, um dos primeiros mandamentos que Joseph Smith recebeu foi o de construir casas de oração, onde pudessem adorar a Deus.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland o Profeta falou o seguinte:

"E agora, Pai Santo, em nome de Jesus Cristo, o Filho do Teu seio, cujo nome é o único pelo qual pode a salvação ser ministrada aos filhos dos homens, nós te rogamos, ó Senhor,



Autoridades e Missionários construtores da Capela de Porto Alegre, RS



Aspecto interno da recém-inaugurada Capela de Porto Alegre, RS

EDIFICANDO HOMENS

E

CAPELAS

que aceites esta casa, o trabalho das nossas mãos, os teus servos, a qual mandaste que construíssemos.

“Pois sabes que fizemos êste trabalho em meio de grande tribulação; e da nossa pobreza demos dos nossos bens para a construção duma casa ao Teu nome, para que o Filho do Homem tivesse um lugar onde se manifestar ao Seu povo.” (D & C: 109:4-5.)

Ao chegarem ao vale do Lago Salgado, os Santos iniciaram imediatamente a construção do templo de Salt Lake. Além disso, construíram escolas, casas, armazéns e capelas. Não havia dinheiro bastante para assalariar os trabalhadores.

Todos foram chamados ao trabalho, homens, mulheres e crianças. Foi organizado um programa de missionários construtores e levantou-se uma nova cidade, como resultado da fé, unidade, sacrifício e cooperação dos santos. Assim se iniciou o programa de missionários construtores na Igreja.

Daí em diante, a Igreja tem dado ênfase à construção de escolas, capelas e templos para a edificação dos santos e de edifícios onde possam adorar a seu Deus.

PROGRAMA DE MISSIONARIOS CONSTRUTORES

O programa de missionários construtores que foi instituído há pouco, visa maior rapidez da construção e dedicação das capelas. São chamados para trabalhar como missionários construtores indivíduos com mais de 18 anos, caso não tenham quaisquer empecilhos. É preciso que sejam honestos, cumpridores de seus deveres, que sejam fiéis e castos.

Os missionários construtores são entrevistados pelo Presidente do Ramo e encaminhados ao Presidente do Distrito. Depois de terem si-



Capela de Pôrto Alegre, RS

do entrevistados por êste são indicados ao Presidente da Missão, que os entrevista e, caso sejam julgados dignos, os chama oficialmente para o campo missionário.

Eles precisam ter boa saúde e capacidade para trabalhar, e, ainda, que possam servir como missionários durante um período de dois anos.

O Programa de Missionários Construtores já foi estabelecido na América do Sul, que foi designada como uma das áreas que dará mais e melhores frutos em toda a Igreja, à medida que os anos vão se passando. Cristo falou a Nefi: “E enquanto guardares os Meus Mandamentos, prosperarás e serás conduzido à Terra da Promissão. Sim, à terra que preparei para ti, a qual foi escolhida entre todas as demais.” (I Nefi 2:20.)

Com as construções e inaugurações de nossas capelas aqui no Brasil, estamos testemunhando o cumprimento desta profecia. Está prevista a construção de 200 capelas na América do Sul nos próximos anos, e muitas delas serão construídas no Brasil. É preciso que os velhos e



Aspecto de uma fase da construção — P.A., RS



Fachada Lateral — Capela de Pôrto Alegre, RS



Pôrto Alegre, RS

moços estejam preparados para receberem chamadas como missionários construtores e para dedicarem dois anos de suas vidas ao trabalho de edificação do reino de Deus.

O mais impressionante é que o objetivo é, não só edificar capelas, mas conseguir o aperfeiçoamento dos membros, através de seus serviços e dedicação.

A VIDA DO MISSIONÁRIO CONSTRUTOR

Os jovens e mesmo os homens maduros que entram para o campo da missão de construção passam, desde o dia em que entram para o serviço, a viver uma vida diferente da que estavam acostumados e, no início, às vezes, chega a parecer que não vão agüentar o trabalho.

O Elder Floyd Johnson, Supervisor de Construção do Ramo de Londrina, Paraná, conta-nos, por exemplo, que o dia do missionário construtor sob sua supervisão começa às 5:45 horas. As seis horas têm uma aula de religião que é dada alternadamente pelos missionários pregadores ou um dos membros da Presidência do Ramo. De-

pois têm trinta minutos para a refeição matinal e arranjo de seus quartos.

Antes de se iniciar o dia de trabalho há uma reunião com um pensamento espiritual, dado por um dos missionários, onde são discutidos com o supervisor os problemas do dia anterior e distribuídas as tarefas para o dia que se inicia.

Nos primeiros dias o trabalho parece pesado demais, os músculos doem, o corpo fica cansado e, muitas vezes, vão para a cama sem ânimo sequer para tirar a roupa de trabalho. Mas, eles se habituem logo e sentem mais força física e também espiritual, conseguindo encontrar alegria nesta fase da obra do Senhor.

O missionário construtor começa a ter orgulho do progresso que consegue com o aprendizado de novas técnicas e por ver o fruto do trabalho dos irmãos e seu ao perceber o desenvolvimento das obras de construção.

Mas a vida do Missionário Construtor abrange mais que o trabalho de construção. As oportunidades para desenvolvimento espiritual e para servir o Senhor como companheiros dos missionários pregadores sempre aparecem. São encorajados a desenvolver seus talentos e testemunhos, usando seu tempo depois das 6:30 h., hora do jantar, com estudo das escrituras, atividades didáticas nos ramos ou a sair à noite para pregar o evangelho.

Entretanto, não é esquecida a reserva de algumas horas de descanso, em que os missionários podem escrever cartas a seus familiares e amigos, para cuidar de suas roupas ou escrever seus livros "Tesouros de Verdade".

Os missionários construtores são admoestados a manter atitudes de representantes da Igreja em qualquer ocasião. Quando estão longe dos locais de construção sua conduta deve ser igual à aconselhada aos missionários pregadores, estando sempre junto com seus companheiros, em quaisquer circunstâncias.



Londrina, PR



Londrina, PR

Normalmente, às 10:00 h. vão se deitar, a não ser que tenham alguma atividade específica no ramo que lhes tome alguns minutos mais.

O ambiente de trabalho das construções da Igreja é dos mais agradáveis. Todos trabalham com amor e respeito de uns para com os outros. Os dias parecem ser mais alegres, pois sabem que estão edificando uma casa de oração. Na construção da capela do Ramo de Santo Amaro, São Paulo, SP, há música durante todo o dia. Os jovens que trabalham lá, liderados pelo seu Supervisor, Elder Clarence Moon, transmitem sua satisfação com seu sorriso e bom ânimo constante.

De início, a rotina parece difícil, mas invariavelmente o missionário começa mais e mais a apreciar a sabedoria do programa esboçado pelo Comitê de Construção da Igreja. Ele observa o desenvolvimento físico da capela. Sente o progresso que conseguiu através de sua dedicação e descobre que seu testemunho foi grandemente fortalecido. Reconhece que os 24 meses que trabalhou para auxiliar na edificação do reino de Deus reverteram em seu próprio benefício.

INAUGURAÇÃO DA CAPELA DE PÔRTO ALEGRE

“Construímos êste edifício desta maneira em virtude de nossa filosofia, não segundo os planos do arquiteto.” Foram estas as palavras do Presidente A. Theodore Tuttle, das Missões Sul Americanas, quando da inauguração da primeira capela construída no Brasil dentro do Programa de Construção da Igreja, nos dias 12, 13 e 14 do mês de abril último, na cidade de Pôrto Alegre, RS.

As cerimônias de inauguração estiveram presentes: sister e Presidente A. Theodore Tuttle, Membro do Primeiro Conselho dos Setenta;



Supervisores de Construção e esposas e Membros do Comitê de Construção para a América do Sul

Sister e Presidente Finn B. Paulsen, da Missão Brasileira do Sul; Elder Arthur T. Allen, Supervisor de Construção na América do Sul; Sister e Elder Arthur Flint Smith; Supervisor de Construção no Brasil, Paraguai e Uruguai; Sister e Elder Ross Jensen, Supervisor de Construção em Pôrto Alegre e Presidente do Distrito de Pôrto Alegre; Professôras Nair M. Pereira de Almeida e Istelita Cunha, do Departamento de Educação, representando o prefeito; Dr. Hugo Wilhelm, engenheiro construtor e senhora; Thomas J. Duffield, Cônsul dos Estados Unidos, e senhora; e Lauro Matzenbacker, procurador da Igreja em Pôrto Alegre.

Foi ainda mencionada pelo Presidente Tuttle que o edifício satisfazia os propósitos do Senhor de dar atenção a todos os aspectos da vida, com suas salas de aulas, salão de recreação, palco, cozinha e principalmente a capela.

Disse ainda que o edifício foi construído com a mesma madeira e tijolos e ferro que todos



Membros do Comitê de Construção, da Presidência da Missão Brasileira e Presidentes de Distritos da MB.



Missionárias Construtores em São Paulo, SP

os outros edifícios, mas que ainda é diferente, porque representa o nosso esforço e dedicação e fé no Senhor nosso Deus.

As cerimônias constaram de exposição ao público na sexta-feira, com a orientação e explicação dos missionários com referência às finalidades das diversas salas de reunião e certos princípios e práticas da Igreja; um banquete no sábado em homenagem aos missionários construtores e culto de agradecimento no domingo.

Muitos arquitetos chegaram a duvidar da possibilidade da edificação de capelas segundo nosso programa de construção. Não poderiam acreditar que se pudesse erguer um prédio com o trabalho dedicado de jovens inexperientes como os nossos missionários, mas o fato é que não têm consciência de que esses jovens estão sob a direção do Senhor.

O fato é que, com o completamento da capela de Pôrto Alegre, ficou positivado que “o Senhor não dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas” e pouco importa a opinião que têm os homens dos planos dos servos de Deus. Eles realmente não podem entender, pois vêm as coisas apenas com os olhos do corpo e não com os olhos do espírito.

O Senhor abençoou nossos missionários construtores e os dirigiu, do contrário não teria sido possível a construção de tão belo edifício. Poderá haver outros edifícios maiores, mais bonitos e mais ricos que a capela, mas nenhum

poderá ser comparado a ela, pois foi construída com a devoção e amor dos santos.

Elder Jensen em seu discurso mencionou o progresso que tinham alcançado os missionários e disse que, embora sem qualquer experiência anterior com construção, todos aprenderam bem suas tarefas. Um deles, com 28 anos de idade, aprendeu tão bem cada uma das fases do trabalho, que foi chamado para ser supervisor de uma das capelas a ser construídas brevemente no Brasil. Dois outros, um com 22 e outro com 18 anos, foram chamados para serem assistentes e supervisores de construção. Outro de 24 anos, que logo vai completar dois anos de trabalho missionário, foi designado para rodar por tôdas as capelas da missão, a fim de instalar e reparar os sistemas de transmissão. Elder Jensen também citou o desenvolvimento espiritual que tiveram, dizendo que quatro dos jovens estavam preparados para serem presidentes de ramo e oito poderiam ser chamados para conselheiros ou secretários da presidência.

De acôrdo com o Elder Allen, a Sister Jensen organizou um programa em que cada mês se reunia com a Presidência da Sociedade de Socorro do Distrito para designar irmãs para lavar roupa e cozinhar por uma semana para os missionários construtores. Com êste programa, mais de 100 irmãs participaram. A Irmã Maria Marcos foi homenageada com um jantar em virtude de ter sido o membro que mais colaborou com o programa de construção, lavando roupa e cozinhando para os rapazes.

(Continua na página 221)

DEDICAÇÃO DA CAPELA DE PÔRTO ALEGRE

Dois meses após a inauguração, foi dedicada no dia 23 de junho a primeira capela construída na América do Sul dentro do Programa de Construção da Igreja. Isto significa que foi completamente paga pelos membros locais a parte que lhes cabia da construção.

A construção da capela resultou de 19 meses de trabalho, com um total de 57.156 horas. A maior parte dessas horas foram contribuídas pelos missionários e a outra parte pelos membros.

Foi estabelecido pela Igreja que os membros locais devem pagar 20% do custo das capelas, o que pode ser em dinheiro, mas também em mão-de-obra. Isto quer dizer que os membros homens podem dedicar algumas de suas horas semanais livres ajudando na construção e que as senhoras podem contribuir sua parte lavando roupa, cozinhando para os rapazes e auxiliando em outros serviços que estejam a seu alcance.

Os membros de Pôrto Alegre estão de parabéns, pois fizeram a sua parte e agora têm a bênção de realizar suas reuniões num edifício dedicado ao Senhor com seu esforço e dedicação.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 45

A CONSERVAÇÃO DOS LIVROS

Sabemos que os livros serão abertos. Um desses livros será o registro de nossas vidas, guardados nos céus. Outros livros que serão abertos são os registros que foram guardados na terra. Desde a organização da Igreja o Senhor deu instrução que deveriam ser guardados os registros de todos os membros. “Será dever de todos os ramos, que compreendem a Igreja de Cristo”, diz a revelação, “enviar um ou mais de seus mestres para assistirem as várias conferências realizadas pelos élderes, com a lista de nomes dos que se uniram à Igreja desde a conferência anterior.” Este era o costume no princípio da Igreja, mas hoje, como estamos quase perfeitos em nossa organização, com unidades definidas sendo chamadas estacas, alas e ramos, os registros são guardados na ala ou ramo em que residem os membros em questão. Entretanto, seus nomes são mandados anualmente para um lugar de reunião geral dos registros da Igreja, e são arquivados pelo Historiador da Igreja. Os nomes não são apenas registrados, mas também outros pertencentes à fidelidade e atividades dos membros. Tudo isto é feito de acôrdo com as revelações do Senhor. Mais adiante foi dado o mandamento de que quando os homens se rebelam contra a Igreja e perdem sua qualidade de membros os seus nomes devem ser retirados dos registros.

O LIVRO DA VIDA DO CORDEIRO

Todos devem guardar sua qualidade de membro com carinho. Os que foram batizados na Igreja e que guardam os mandamentos do Senhor têm seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro. Diz o Senhor dos que são obedientes a êsses mandamentos:

“O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.” (Apocalipse 3:5.)

VALIOSO REGISTRO DA PERMANÊNCIA NA IGREJA

Muitos membros da Igreja consideram suas qualidades de membros e a permanência na Igre-

ja muito levemente. Mudam-se de um lugar para outro, sem pensar em sua permanência. Os anos podem passar e quando se arrependem e desejarem se filiar novamente à Igreja não terão permanência. Nenhum bispo pode recomendá-los; sua vida durante muitos anos ficou desconhecida de qualquer membro oficial da Igreja. Não é uma situação triste? Podem ser considerados membros dignos da Igreja? Quem pode dizer quais pecados têm cometido ou se realmente se arrependeram? E o que é pior, alguns membros se afastam dessa maneira e nunca mais se filiam à Igreja. Em tais condições o Espírito do Senhor não pode habitar nêles; não podem sentir que são próximos de Cristo, pois não recusaram manter essa irmandade?

EXCOMUNHÃO É EXPULSÃO DA PRESENÇA DE DEUS

Ademais é terrível ser excluído da Igreja. Significa a morte espiritual, expulsão do reino e da presença de Deus. “Mas os hipócritas serão discernidos e desarraigados disse o Senhor, “quer em vida quer na morte, assim como Eu escolher; e ai dos que são excomungados da Minha Igreja, pois os mesmos são os vencidos pelo mundo.” (D & C 50:8.) Tem havido casos em que os indivíduos e famílias têm se mudado de ramos e alas organizados, de maneira que não foram excluídos da Igreja, sabendo bem que suas ações os autorizavam. O que deviam fazer é se arrepender e pedir perdão por sua falha de ação. O ato de mudar-se onde não há organização da Igreja não os salvará, como a citação acima mostra claramente. Se estão subjugados ao mundo e não é tomada nenhuma atitude pelos oficiais autorizados da Igreja, então serão extintos se não se arrependem. “Portanto”, diz o Senhor, “todo homem vigie para que não faça o que não é verdadeiro e reto diante de Mim.” (Lóid 50:9.)

ORDENANÇAS REGISTRADAS ADEQUADAMENTE

Tôda ordenança oficial, como batismo, confirmação, ordenação ao Sacerdócio, devem ser realizadas na presença de testemunhas e adequadamente registradas. Cada membro deve

verificar se seu nome está escrito certo nos registros da Igreja, também as datas em que foi batizado, confirmado, ordenado e em que se casou; e assim também com referência aos nomes e ordenanças dos membros de sua família. Porque seremos julgados através desses registros. O que fazemos oficialmente na Igreja é também selado nos céus; mas deve ser registrado na terra, pois o Senhor assim ordenou. Isto é especialmente verdade com relação à obra para os mortos. Todo trabalho de ordenança nos templos deve ser testemunhado; e as testemunhas devem assinar os registros. Este procedimento da Igreja foi indicado pelo Senhor e é seguido em todos os templos. Estas testemunhas testificam que viram com seus olhos e ouviram com seus ouvidos cada uma dessas ordenanças serem realizadas. Também testificam a data e o nome de quem realizou o trabalho e de quem oficiou. Esses registros são conservados cuidadosamente nos arquivos da Igreja.

Diz o Profeta Joseph: “Julgareis talvez esta ordem muito minuciosa; mas quero-vos dizer que é em resposta à vontade de Deus, e conformação com a ordenança e preparação que o Senhor ordenou e preparou antes da fundação do mundo, para a salvação dos que morressem sem um conhecimento do evangelho.” (D&C. 128:5.)

CADA UM DEVE TER O REGISTRO DE SUA VIDA

Pergunte a qualquer membro da Igreja em que data nasceu e sem hesitação ele responderá. Tudo o que você sabe sobre seu nascimento foi o que ouviu de seus pais. Talvez tenha sido re-

gistrado na ocasião na Bíblia da família, pois não foi um evento muito importante? Para cada um de nós o nascimento é muito importante, pois é nosso começo nesta provação, assim nos lembramos da data como nos é contada, e temos que depender de testemunhas. Se descobrimos alguém que não sabe o dia em que nasceu, sentimos pena; ele se torna alvo de curiosidade entre os homens. O nascimento, entretanto, não é o único evento importante da vida. Nascer no Reino de Deus não tem a mesma importância? Mas quem é que presta atenção nesta data, a qual temos idade suficiente para lembrar? De dias alguém escreve ao Escritório do Historiador perguntando se podemos fornecer a data de seu batismo. Certamente essa informação deve estar nos registros da Igreja. É dever da Igreja ver se está registrada; mas será que cada membro também não poderia ter conhecimento por sua conta? Virá tempo na vida de qualquer pessoa batizada, se continuar fiel na busca da plenitude do reino, em que ela terá que saber quando foi batizada. Poderá precisar dessa informação muitas vezes. Não precisará ter qualquer conhecimento ou registro dela, quando permanecer diante do julgamento, quando os livros forem abertos? O Profeta ensinou:

“E vi os mortos, grande e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da fida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” (Apoc. 20:12.)

“Ainda mais, quero que vos lembreis de que João, o revelador, estava meditando sobre o mesmo assunto, com relação aos mortos quando declarou, conforme está escrito em Apoc. 28:6.

(A propagação do Evangelho na América do Sul

(Continuação da página 202)

Há vários milhares de jovens, homens e mulheres que também serão entrevistados por seus bispos, e se tiverem se preparado bem e se provado dignos, receberão uma chamada do Profeta do Senhor para servir seu próximo declarando a restauração do evangelho. Deixarão as escolas e as bolsas de estudo. Deixarão seu emprego, seu dinheiro e suas garotas e sairão a suas próprias expensas e aprenderão uma língua estrangeira, para que outras vidas sejam transformadas. Declararão que Deus vive, que é nosso Pai, que nos ama. Declararão que Jesus Cristo é seu Filho, nosso Redentor. Decla-

rarão que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado neste dia através do Profeta Joseph Smith. Declararão que foi dada uma nova testemunha para o mundo, na forma do Livro de Mórmon, que declara novamente que Jesus é o Cristo. Declararão que esta é a terra de promessa, como Elder Benson tão impressivamente disse, que este evangelho será propagado em todo o mundo para abençoar as vidas de todos os filhos de nosso Pai.

Declararão que o sacerdócio foi restaurado para os homens a fim de dar-lhes poder para batizar e abençoar com o Espírito Santo e realizar todas as ordenanças que são necessárias para a exaltação do homem.

Agora, como podemos ajudar e o que podemos fazer? Juventude prepare-se. Viva dig-

namente. Seja honrável. Siga o conselho de seus líderes.

Pais, instruem. Aproximem-se de suas famílias. Talvez o conselho paterno possa ser melhor resumido repetindo a você uma conversa telefônica de uma senhora, mãe de 88 anos, daqui de cima a seu filho de 40 anos lá em São Paulo. Disse: "Filho, mantenha a sua fé, faça a sua obra, pague seu dízimo, viva o evangelho, faça suas orações e mantenha seu testemunho." E ele disse: "Ela me tem dado êsse conselho durante toda a sua vida."

Estou grato, irmãos, pelo testemunho da divindade desta obra. Estou agradecido por saber que o grande e nobre homem que dirige esta obra é, na realidade, um profeta de Deus. Quero apoiar os irmãos que fazem parte das Autoridades Gerais em suas santas chamadas. Agradeço por ser membro desta Igreja e pela sua irmandade.

Oro que o Senhor continue a tocar os corações de seus filhos, para que respondam ao poder de verdade, a fim de que possa operar em suas vidas e transformar a inimizade em amor, ganância e avareza em generosidade, apatia em atividade digna, materialismo em espiritualidade e unir todos os homens em irmandade do evangelho numa paz derradeira. Faço isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

Edificando homens e capelas

(Continuação da página 218)

INAUGURADA A CAPELA DE PONTA GROSSA, PR

Foi inaugurada no dia 29 mais uma capela construída dentro do Programa de Construção da Igreja. Esta é a capela do Ramo de Ponta Grossa, que esteve sob a supervisão do Élder Ordakowski.

NOVAS CAPELAS INAUGURADAS E INICIADAS

Prevê-se para êste ano o término da construção de mais duas capelas iniciadas no ano passado. São elas as capelas de Santo Amaro e Santana, ambas em São Paulo, SP, sob a supervisão dos élderes Clarence Moon e Egon Hermann, respectivamente; e Londrina, sob a supervisão do Élder Floyd Johnson.

Já foram iniciadas também as obras de fundações em Curitiba, PR; Canoas, RS; Belo Horizonte, MG; Tijuca, R. J.; e Pôrto Alegre, RS.

Bem construir

(Continuação da página 199)

melhor e mais puro, o amor por tais coisas resultará por fim em tornar-se nossa própria vida."

Que fortaleza êsse pilar pode tornar-se, se sempre mantivermos a razão e a sabedoria no controle de nossos pensamentos.

O sétimo pilar que sustenta a casa da sabedoria é o amor. Êste é o pilar sobre o qual repousam os dois grandes mandamentos. Foi perguntado a alguém, de certa feita, que mandamentos em sua opinião vinha logo após o amor. E essa pessoa replicou que não conhecia outro.

Somos todos livres para lançar tantos pilares quantos desejamos para suportar a grande estrutura a que Paulo se refere como "O edifício de Deus." E onde poderíamos encontrar mais desafiadora comparação? Pois não somos apenas criados à imagem de Deus, mas fomos dotados com um conjunto de seus atributos, cujo desenvolvimento é um dos propósitos pelos quais vivemos.

Deus instruiu-nos a que usássemos apenas os melhores materiais. Ele não pode considerar o pecado com o menor grau de tolerância, porque conhece seu poder destrutivo na vida das

pessoas. Portanto, Deus concedeu que cada homem possa encontrar dentro de si as próprias coisas que procura. Se alguém necessita do tipo de fé que remove montanhas, precisa apenas procurar dentro de si mesmo, pois Deus já implantou em seu próprio coração as sementes da fé, esperando apenas que alguém a faça crescer. Se alguém necessita de coragem e amor para a mais arrojada das realizações, poderá desenvolver os atributos que já estão em seu íntimo. O Senhor deitou o ouro, a prata e outras coisas preciosas na terra, mas implantou Suas próprias potencialidades em seus filhos e fez de seu desenvolvimento nossa maior responsabilidade, pois, como disse Edwin Markham:

Cegos todos nós permanecemos
Enquanto nossos olhos não vêem
Que nada deve ser construído
Que ao homem não edifique também.
Por que cidades tão bem planejadas,
Se ao homem falta edificação!
Em vão tentamos construir o mundo
Quando falta ao construtor aceitação.
Que o Senhor nos ajuda a "bem construir"

é minha humilde oração, em nome de Jesus. Amém.

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DAS MISSÕES BRASILEIRAS



Élder G. W. Wright



Élder T. W. Biggs



Élder G. Smith



Élder G. D. Lyman



Élder L. A. Mauerman



Élder James D. Aley



Élder J. K. Spear



Élder B. W. Brown



Élder M. W. Bradbury



Élder W. C. Johanson



Élder D. G. Ludwig



Élder D. H. Zobrist



Élder J. A. Judd



Sister Dolores Queiroz



Élder M. W. Christensen



Élder O. W. Day, Jr.



Élder Richard Mitchell



Élder H. A. Gardner



Élder D. L. Larson

PREPARANDO-SE PARA A VELHICE

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 8

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de agosto de 1963

PREPARANDO-SE PARA A VELHICE

“Saber como envelhecer é uma parte importante da sabedoria e um dos capítulos mais difíceis na grande arte da vida.” — Henri Amiel

Há três atitudes básicas com que pode ser encarada a velhice. Primeiro: podemos evadir-nos e ignorá-la. O perigo dessa atitude é que a velhice chegará e descobriremos que não estamos preparados para enfrentar seus problemas, limitações ou mesmo suas alegrias e prazeres. Segundo: podemos nos tornar insatisfeitos com ela. Podemos permitir que fiquemos frustrados pelas limitações físicas acarretadas e nos sentarmos tristes por nós mesmos. O resultado desta atitude é que nos tornamos azêdos, cínicos e, geralmente, indelicados para conosco mesmo e para com as pessoas que conosco se associam. Terceiro: podemos aceitá-la. Podemos entender que a velhice vem para todas as pessoas e estarmos preparados para enfrentá-la com o que tem para nos oferecer. Não somos responsáveis pelas condições que nos cercam, mas somos responsáveis pela maneira com que reagimos diante delas. Deus não nos mandou à vida para lutarmos contra ela, mas para a vivermos.

A velhice é uma fase da vida e pode ser vivida tão vantajosamente quanto a juventude ou a idade adulta. Ainda que haja limitações físicas, a mente, com exercício e uso constante, pode continuar a funcionar com a mesma vivacidade da juventude. A velhice, entretanto, tem uma vantagem sobre a juventude no que concerne à sabedoria, julgamento, serenidade e perspectivas. Com essas qualidades adicionais, as pessoas mais velhas podem aconselhar, assistir e encorajar os que ainda estão na juventude e na idade adulta. Há pessoas de idade que têm contribuído na música, arte, política, medicina

e religião. Considere os exemplos de Villa Lobos, Winston Churchill, Albert Schweitzer e o Presidente da Igreja, David O. McKay.

A velhice tem certas necessidades, tais como: segurança, afeição e conforto, mas um dos auxílios mais importantes para a felicidade e alegria é uma fé inabalável em nosso Pai Celestial. A fé em Deus proporciona oportunidade e segurança que torna a vida completa na velhice. Uma é a oportunidade para o serviço na Igreja. Não importa qual seja nossa idade, sempre há um lugar para servirmos em qualquer organização da Igreja. Há oportunidade para serviços individuais e de grupos fora da Igreja, onde a experiência e a sabedoria podem ser um grande benefício.

A fé incentiva e dá oportunidade ao culto. Com mais tempo de lazer para dispensar ao estudo e oração, temos oportunidade de nos aproximarmos de Deus. O estudo, a oração e o culto providenciam uma fonte interna de poder e segurança que magnificarão as bênçãos da velhice e tenderão a resolver as dificuldades e ansiedades. Uma forte fé em Deus deve ser constantemente desenvolvida e exercitada durante todo o período de nossas vidas. Isto dá a segurança de termos vivido uma vida digna de salvação e exaltação, a segurança de que Deus estará sempre conosco. Teremos conforto no conhecimento que nossas vidas foram úteis e dignas.

O que fazer com as vantagens e oportunidades da velhice está a critério de cada um. A velhice pode ter um tempo de contentamento, felicidade, segurança e satisfação de uma vida bem vivida. Pode ser tão agradável quanto qualquer outro período da vida — talvez mesmo mais feliz, se estivermos preparados.

Devolva a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO